

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

#### APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA E PRÁTICAS INFORMACIONAIS

#### *THEORETICAL APPROACHES BETWEEN ARCHIVAL LITERACY AND INFORMATION PRACTICES*

**Felipe César Almeida dos Santos** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
(Unesp) Campus de Marília

**Renata Lira Furtado** – Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano** – Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho” (Unesp) Campus de Marília

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a Competência Arquivística é compreendida como um conjunto de saberes e habilidades necessários à compreensão crítica e ao uso da informação registrada em documentos arquivísticos, envolvendo não apenas aspectos técnicos, mas também culturais e sociais. As Práticas Informacionais, por sua vez, oferecem uma perspectiva teórica que enfatiza a dimensão contextual, coletiva e dinâmica da relação dos sujeitos com a informação. Este artigo investiga possíveis aproximações entre a Competência Arquivística e as Práticas Informacionais, com o objetivo de aprofundar as discussões em torno da aplicação da Competência Arquivística nos contextos educacionais, operacionais e socioculturais. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório de caráter teórico, com base em revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais das áreas da Arquivologia e da Ciência da Informação. Os resultados indicam que a articulação entre essas duas abordagens permite compreender a Competência Arquivística como uma prática social situada, orientada por disposições adquiridas socialmente, conforme o conceito de *habitus*. A análise demonstra que os contextos de aplicação da Competência Arquivística podem ser interpretados como espaços de Práticas Informacionais específicas, mediadas por fatores culturais, históricos e institucionais. Conclui-se que, embora não se esgote a complexidade do tema, a proposta contribui para a consolidação teórica da Competência Arquivística e para o fortalecimento de um campo de estudos ainda em desenvolvimento, sugerindo caminhos para investigações futuras.

**Palavras-chave:** competência arquivística; práticas informacionais; sujeito informacional; arquivologia.

**Abstract:** archival Literacy is understood as a set of knowledge and skills needed to critically understand and use the information recorded in archival documents, involving not only technical aspects, but also cultural and social ones. Information practices, in turn, offer a theoretical perspective that emphasizes the contextual, collective and dynamic dimension of the relationship between individuals and information. This article investigates possible approaches between Archival Literacy and Information Practices, with the aim of deepening discussions around the application of Archival Literacy in educational, operational and socio-cultural contexts. Methodologically, this is an exploratory study of a theoretical nature, based on a bibliographical review of national and international authors from the fields of Archival Science and Information Science. The results indicate

that the articulation between these two approaches makes it possible to understand Archival Literacy as a situated social practice, guided by socially acquired dispositions, according to the concept of *habitus*. The analysis shows that the contexts in which Archival Literacy is applied can be interpreted as spaces of specific Informational Practices, mediated by cultural, historical and institutional factors. The conclusion is that, although the complexity of the subject is not exhausted, the proposal contributes to the theoretical consolidation of Archival Literacy and the strengthening of a field.

**Keywords:** archival literacy; informational practices; informational subject; archival science.

## **1 INTRODUÇÃO**

O termo Competência Arquivística (CoArq) trata-se da tradução literal da expressão em inglês "*Archival Literacy*". Este termo tem emergido como um conceito relevante no contexto da Arquivologia Contemporânea, representando a capacidade de um indivíduo de localizar, identificar, interpretar, gerenciar, avaliar e usar informações e, especialmente, documentos arquivísticos (Furtado, 2019; Santos, 2022; Santos; Furtado, 2024). No entanto, sua concepção teórica ainda se encontra em processo de desenvolvimento e consolidação no Brasil, necessitando de um aprofundamento conceitual que abarque suas especificidades e amplie o entendimento sobre seus diferentes contextos de aplicação: educacional, operacional e sociocultural. Esse desenvolvimento teórico é essencial para consolidar a Competência Arquivística como um referencial teórico sólido no âmbito da Arquivologia brasileira, possibilitando novos olhares para sua aplicação e estudo.

Nesse processo de consolidação teórica, torna-se essencial investigar os distintos contextos identificados por Santos (2022), nos quais a Competência Arquivística se manifesta e como eles podem ser compreendidos a partir de abordagens teóricas complementares. Segundo o autor, os elementos que podem alterar as características de tal competência podem estar vinculados aos tipos de sujeitos informacionais existentes em cada um dos contextos (Santos, 2022, p. 133). Entende-se que, para a compreensão desse pressuposto, o conceito de Práticas Informacionais apresenta-se com um elemento fundamental, pois permite examinar os comportamentos, estratégias e processos nos quais os indivíduos buscam, produzem, utilizam, compartilham e avaliam informações em contextos específicos; em outras palavras, como se desenvolve em cada contexto a Competência Arquivística. Diante disso, surge a seguinte questão: Como as abordagens das Práticas Informacionais podem ampliar a compreensão sobre os distintos contextos de aplicação da Competência Arquivística?

Vale destacar que a questão norteadora deste trabalho é, de fato, ampla e complexa, o que dificulta sua total abordagem dentro dos limites dessa comunicação. Ainda assim, optou-se por mantê-la como referência central da discussão, por entender que ela é relevante e pode contribuir para o avanço do debate sobre o tema. O objetivo, portanto, não é oferecer respostas conclusivas, mas apresentar reflexões que ajudem a ampliar a compreensão do assunto e incentivar futuras pesquisas.

Frente a esse questionamento, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a Competência Arquivística, explorando como as Práticas Informacionais podem contribuir para a compreensão dos distintos contextos em que essa competência se manifesta.

A relevância deste estudo reside na necessidade de expansão dos debates em torno da relação entre a Competência em Informação (CoInfo) e a Arquivologia, promovendo um diálogo que possibilitará avançar no desenvolvimento e consolidação da Competência Arquivística (Furtado, 2019). Ao integrar a perspectiva das Práticas Informacionais, pretende-se compreender como a forma de interação dos sujeitos com a informação influencia na atuação da Competência Arquivística nos diferentes contextos de aplicação.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como exploratório e adotou como principal procedimento de coleta dados a pesquisa bibliográfica, analisando produções acadêmico-científicas da Arquivologia e da Ciência da Informação e buscando identificar aproximações conceituais entre as temáticas abordadas: Competência Arquivística e Práticas Informacionais.

Vale destacar que o presente estudo representa um recorte de uma pesquisa de doutoramento em ciência da informação que tem como objetivo investigar as interfaces da Competência Arquivística: seus distintos conceitos, contextos (educacional, operacional e sociocultural) e aplicações para os diferentes sujeitos informacionais.

## **2 COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA: DEFINIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS CONTEXTOS DE APLICAÇÃO**

O termo *Archival Literacy*, empregado pela primeira vez por Gilliland-Swetland, Kafai e Landis (1999), originou-se a partir da necessidade de desenvolver conhecimentos e habilidades específicas que possibilitassem o uso de documentos de arquivo de forma eficaz e eficiente. Essa percepção emergiu especialmente a partir dos desafios enfrentados com o crescimento do uso de documentos em espaços não convencionais para sua utilização

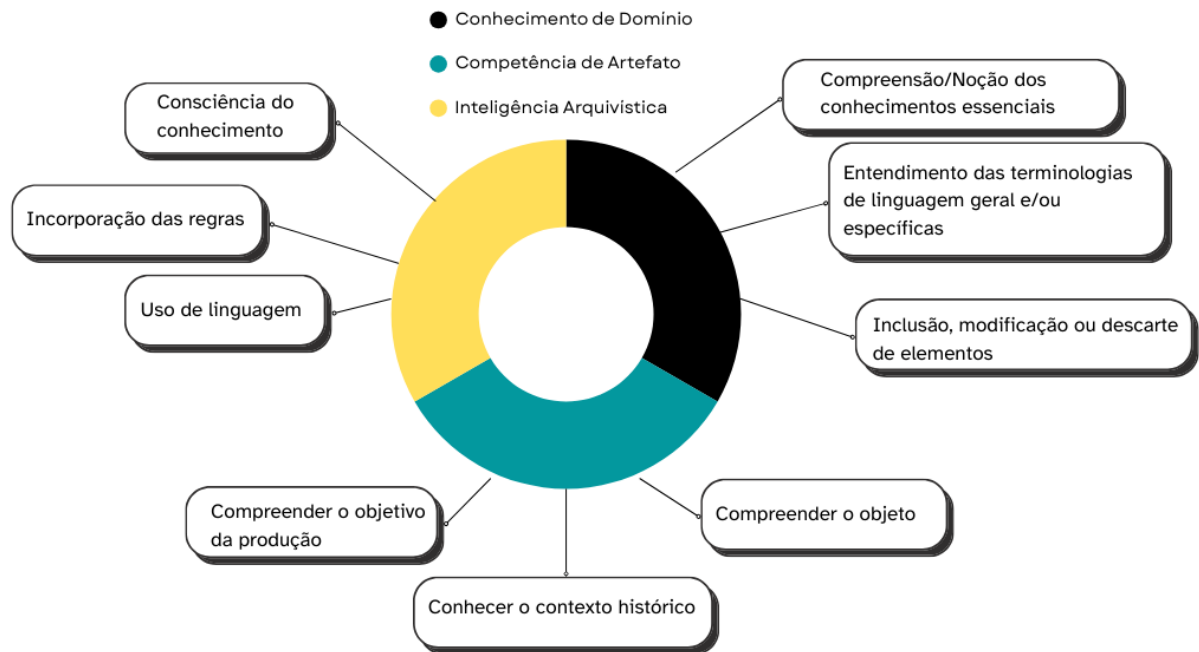
(McNeill, 2018). Segundo os autores Morris, Mykytiuk e Weiner (2014) e McNeill (2018), docentes e discentes do campo da história encaravam dificuldades ao utilizar documentos durante suas atividades acadêmicas, evidenciando a ausência de conhecimentos e habilidades necessárias para o manuseio e aproveitamento eficazes dos materiais. Já no Brasil, ainda em processo de consolidação, o termo foi traduzido livremente para Competência Arquivística (Furtado, 2019; Santos, 2022).

A CoArq pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos e habilidades relacionados à compreensão crítica, ao uso e à apropriação da informação presente nos documentos (Santos, 2022). Para além de uma competência técnica voltada exclusivamente ao fazer profissional do arquivista, ela constitui um saber fundamental e universal, necessário a todo sujeito que interage com informações registradas em documentos, independentemente do suporte (Santos; Furtado; Vitoriano, 2024). A CoArq envolve a capacidade de compreender o contexto de produção dos documentos, interpretar seus significados sociais e históricos, e atuar com consciência crítica frente à informação registrada, sendo portanto, estruturante tanto na formação de arquivísticas quanto na formação cidadã de qualquer indivíduo (Furtado, 2019; Gilliland-Swetland; Kafai; Landis, 1999; Morris; Mykytiuk; Weiner, 2014; Santos, 2022; Santos; Furtado; Vitoriano, 2024).

Segundo Yakel e Torres (2003), a base teórica da Competência Arquivística se organiza em três campos de conhecimentos: *Domain Knowledge*, *Artifactual Literacy* e *Archival Intelligence*. Esses campos podem ser traduzidos, respectivamente, como: I) Conhecimento de Domínio, que diz à respeito da familiaridade e entendimento aprofundado sobre o tema ou área de pesquisa; II) Competência de Artefatos, que abrange a habilidade de interpretar e analisar criticamente fontes primárias, avaliando seu valor enquanto evidência; e III) Inteligência Arquivística, relacionada ao conhecimento do usuário sobre os fundamentos, normas e práticas arquivísticas, além da capacidade de elaborar estratégias de busca e compreensão de fontes, que inclui três dimensões: domínio teórico, prático e dos procedimentos arquivísticos; o desenvolvimento de estratégias para lidar com incertezas e ambiguidades, e o aprimoramento de habilidades intelectuais.

Santos (2022) apontou uma estrutura baseada nos três campos de conhecimentos identificados por Yakel e Torres (2003), acompanhada de seus respectivos indicadores, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Indicadores de conhecimento da Competência Arquivística



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Santos (2022, p. 124)

Assim, a Competência Arquivística apresenta-se com um conjunto de conhecimentos e habilidades que possibilitam aos indivíduos assumirem um papel mais ativo e consciente diante da informação presente em documentos arquivísticos. Por meio dela, o sujeito desenvolve uma postura crítica e questionadora, deixando de ser meramente um reproduzidor passivo para tornar-se um agente reflexivo e participativo na utilização da informação, especialmente as registradas em fontes primárias. Frente desse potencial transformador, a CoArq não se faz necessária apenas para arquivistas e demais profissionais da informação, mas para toda a sociedade, a fim de promover o acesso qualificado, o uso ético e a valorização dos documentos arquivísticos enquanto instrumentos de garantia de cidadania e emancipação humana (Santos, 2022).

Para alcançar essa competência faz-se necessário ter consciência de quatro passos fundamentais para entender e utilizar arquivos, definidos por Rahman e Shoeb (2020): Saber, Interpretar, Avaliar e Usar. No primeiro passo: “Saber”, o indivíduo precisa se familiarizar com

o conteúdo dos arquivos, reconhecendo os tipos de conteúdo que atende sua busca, como e onde obtê-los, além de avaliar a necessidade, baseando-se em perguntas como: Quem? Quando? Onde? Por quê? Como? Em seguida: “Interpretar” diz a respeito da capacidade de compreender elementos externos ao documento, como sua importância, o contexto histórico em torno da informação e o valor do conteúdo. No terceiro passo, “Avaliar”, o sujeito deve analisar a importância entre a necessidade de informação e o conteúdo disponibilizado, ou seja, filtrar quais entre as informações disponíveis quais agregam ou não com sua necessidade informacional. Por fim, “Usar” refere-se ao processo de tratamento das informações recuperadas, incluindo a restrição de acesso.

Reconhecer a diversidade dos usuários é essencial para compreender como a Competência Arquivística se manifesta de maneira diferenciada. Segundo Vilar e Šaupel (2015), com base nos modelos de Pugh (2005) e Mezek (2011), diferentes tipos de usuários demandam diferentes tipos de competências arquivísticas, que variam conforme o grau de familiaridade com os processos e práticas. Os modelos utilizados descrevem uma abordagem ideal, associada a usuários experientes e profissionais da informação, caracterizada pelo amplo domínio temático, uso estratégico de ferramentas e habilidades cognitivas complexas; e uma abordagem de sobrevivência voltada a usuários com conhecimentos limitados, cuja atuação é marcada por dificuldades na compreensão e uso dos sistemas informacionais arquivísticos.

Nesse cenário, em uma proposta ainda em fase introdutória, Santos (2022) apontou que a Competência Arquivística se manifesta em três contextos distintos: educacional, operacional e sociocultural.

O contexto educacional está vinculado ao processo de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida, tendo como função central promover a atuação ativa e crítica dos sujeitos diante da informação, o que é primordial para a construção de novos saberes (Piaget, 1974; Santos, 2022). Nesse âmbito, destaca-se a relevância da apropriação dos documentos arquivísticos como fontes para reflexão, pesquisa e formação crítica, promovendo o acesso qualificado à informação. Assim, este contexto contempla sujeitos como docentes, discentes, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e cidadãos em processo educativos formais ou informais.

O contexto operacional refere-se ao ambiente de atuação profissional, no qual os conhecimentos técnicos e práticos se articulam ao saber-fazer construído no exercício das

atividades laborais. Nesse contexto, a CoArq se manifesta na aplicação dos saberes arquivísticos voltados ao planejamento, execução e avaliação de processos relacionados à produção, organização, armazenamento e uso de documentos e informações arquivísticas. Trata-se de um campo diretamente ligado à prática profissional que requer não apenas domínio técnico, mas também a capacidade de tomar decisões informadas, com foco na eficiência e na qualidade dos serviços prestados. Nesse cenário, além dos arquivistas e profissionais da informação, também atuam sujeitos como produtores de documentos, gestores da informação e usuários internos que mobilizam tais competências em suas rotinas de trabalho (Santos, 2022).

O contexto sociocultural está vinculado ao processo de construção de conhecimento social voltado à emancipação e à garantia da cidadania. Nesse cenário, a informação registrada em documentos arquivísticos deve ser compreendida como um recurso essencial ao exercício dos direitos fundamentais, à produção de conteúdos e à formação de identidade cultural, permitindo transformações significativas nas formas de pensar, agir e se posicionar na sociedade (Santos, 2022). A competência, nesse contexto, atua como ferramenta para maximizar a compreensão das informações que geram conhecimento individual e coletivo, promovendo o reconhecimento do sujeito como agente social inserido em dinâmicas políticas, culturais e econômicas. Dessa forma, abrange amplamente os membros da sociedade civil, que buscam na informação arquivística os meios para fortalecer sua cidadania e participação social.

Embora a Competência Arquivística se manifeste em contextos distintos, sua dinâmica de desenvolvimento, os pilares que a sustentam (Conhecimento de Domínio, Competência de Artefatos e a Inteligência Arquivística) e as conexões entre esses elementos e o processo de consolidação da competência mantêm-se constantes. As variações que podem surgir estão relacionadas às particularidades dos sujeitos envolvidos em cada contexto, já que diferentes finalidades demandam conjuntos específicos de saberes e aptidões para que sejam plenamente atingidos (Santos, 2022; Santos; Furtado, 2024)

A concepção teórica da Competência Arquivística contribui para orientar a interação entre os usuários e os arquivos por meio da atuação mediadora do arquivista. Essa mediação envolve a compreensão das características dos usuários, de suas demandas informacionais, expectativas, capacidades e comportamento diante dos documentos e práticas arquivísticas. Nesse processo, evidencia-se o papel da Competência Arquivística na promoção de Práticas

Informacionais inclusivas e equitativas, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de habilidades específicas nos diferentes perfis de usuários.

### **3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS**

O conceito de Práticas Informacionais vem sendo desenvolvido como uma alternativa teórica ao modelo tradicional de comportamento informacional, por possibilitar uma abordagem mais ampla e crítica das relações entre o sujeito e a informação no ambiente social. Segundo Savolainen (2007), as Práticas Informacionais abarcam os fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação, reconhecendo que estes processos são produto dos fatores sociais e contextuais. Nesse cenário, o contexto não se apresenta como um pano de fundo, mas como um elemento construtivo das ações informacionais, sendo continuamente moldado pelas próprias ações informacionais que abriga.

Corroborando com este entendimento, Araújo (2017) ratifica o entendimento da informação como um produto social e cultural, forjado a partir da interação entre o sujeito e os significados construídos em contextos específicos. Para Savolainen (2007) e Araújo (2017), as Práticas Informacionais ocorrem em processos de diálogo contínuo entre o individual e o coletivo, em que cada uma das dimensões é simultaneamente influenciada pela outra. Em outras palavras, as Práticas Informacionais não ocorrem de forma isolada, mas se constroem em diálogo constante com o ambiente social e cultural onde surgem, influenciando-o e sendo por ele influenciado.

A partir dos conceitos apresentados, as Práticas Informacionais distinguem-se tanto dos modelos de comportamento informacional quanto dos estudos de usuários, pois deslocam o foco analítico da ação individual para dinâmicas mais amplas, inseridas em contextos culturais, históricos e institucionais. Diferente dos estudos de usuários, que possuem uma trajetória consolidada, herdada dos estudos de comunidade e fortemente marcada pelos paradigmas físico e cognitivo da Ciência da Informação, as Práticas Informacionais propõem uma abordagem mais relacional e contextualizada, considerando os processos sociais que moldam o acesso, o uso e a circulação da informação. Trata-se, assim, de um conceito que possibilita compreender os processos informacionais de maneira mais integrada, sensível às mediações com base e às práticas compartilhadas de produção e uso da informação (Tannus *et al.*, 2021).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Nesse contexto, o conceito de *habitus*, formulado por Bourdieu (1983), apresenta-se como um valioso referencial teórico para o aprofundamento da compreensão das Práticas Informacionais como formas de ação socialmente estruturada. Segundo Setton (2002), *habitus* emerge como um conceito capaz de agregar a oposição entre a realidade exterior e as realidades individuais.

O conceito de *habitus* atua como um princípio orientador nas decisões cotidianas dos indivíduos, ao definir aquilo que é considerado natural ou legítimo dentro de um determinado grupo social. Operando com fundamento das práticas sociais e culturais, ao mesmo tempo em que estabelece uma ponte entre polos tradicionalmente opostos, como: ação e estrutura, indivíduo e sociedade, subjetividade e objetividade, bem como abordagens fenomenológicas e objetivistas (Bourdieu, 1983; Furtado; Costa; Santos, 2021; Monteiro, 2018).

Nessa abordagem, destaca-se o trabalho de Rocha e Gandra (2018), que revisita conceitos característicos da subárea de Estudos de Usuários, reinterpretando-os sob a ótica das Práticas Informacionais. As autoras propõem a substituição do termo “usuários” por “sujeitos informacionais”, enfatizando que esse sujeito está inserido em um contexto socialmente construído e participa ativamente, de forma intersubjetiva, dos processos informacionais. A “informação”, nesse cenário, é compreendida como um processo, com múltiplas dimensões e intrinsecamente ligado ao conhecimento, sendo fruto da construção social e coletiva que emerge da interação entre os indivíduos e destes com a realidade. A noção de cultura, sob a perspectiva das Práticas Informacionais, manifesta-se na relação entre sujeito e informação, buscando compreender como cada ação está conectada à cultura e aos referenciais sociais que a circundam (Furtado; Costa; Santos, 2021; Rocha; Gandra, 2018).

Furtado, Costa e Santos (2021) sistematizaram os principais aspectos presentes nas discussões a respeito das Práticas Informacionais, ressaltando a base teórica que deu origem ao tema e continua sustentando seu desenvolvimento, além de evidenciar seus objetivos centrais e características mais marcantes. A Figura 2 representa visualmente a sistematização proposta pelos autores.

Figura 2 – Estrutura conceitual de Práticas Informacionais



Fonte: Furtado; Costa; Santos (2021, p. 351)

Por fim, as Práticas Informacionais configuram-se como uma abordagem teórica que valoriza a dimensão coletiva, situada e contextual da relação dos sujeitos com a informação. Ao deslocar o foco da ação individual para os processos sociais, essa perspectiva permite compreender como os sentidos atribuídos à informação são construídos em meio a práticas culturais, interações e relações sociais, revelando sua complexidade e dinamismo nos mais diversos contextos.

#### 4 COMPETÊNCIA ARQUIVÍSTICA E AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS INICIAIS

O diálogo entre as Práticas Informacionais e a Competência Arquivística revela um campo fértil para reflexões teóricas que priorizam a dimensão social da informação e a valorização do sujeito como agente ativo na construção do conhecimento (Furtado, 2019; Rocha; Gandra, 2018; Santos, 2022). Ambas as abordagens propõem um distanciamento da visão tradicional e tecnicista em torno da informação, direcionando o olhar para os processos

sociais, culturais e cognitivos que permeiam a produção, o acesso e o uso da informação (Araújo, 2017; Savolainen, 2007).

O elo entre as duas concepções é reforçado pela incorporação da teoria e da prática de Pierre Bourdieu, especialmente pela noção de *habitus*, que permite compreender como as disposições internalizadas pelos sujeitos influenciam suas ações informacionais (Bourdieu, 1983; Monteiro, 2018).

Na base dessa interlocução está a compreensão compartilhada de que a informação não é um fenômeno neutro, mas sim construído e atribuído de maneira ativa pelos sujeitos dentro de contextos específicos (Rocha; Gandra, 2018). Em ambos os campos, a informação não é apenas vista como um bem técnico ou instrumental, mas como um produto social que se revela nas interações e práticas cotidianas dos indivíduos.

A informação é compreendida como um elemento dinâmico, cuja interação e utilização são moldadas pelas práticas, repertórios culturais e as experiências dos sujeitos que a produzem, acessam e usam (Furtado; Costa; Santos, 2021). Essas práticas são orientadas por disposições culturais e sociais, conforme Bourdieu (1983), que se expressam na forma de *habitus*, conjunto de disposições duráveis e transferíveis, internalizadas ao longo das trajetórias de vida dos sujeitos.

O conceito de *habitus*, portanto, é um ponto de convergência fundamental entre a Competência Arquivística e as Práticas Informacionais, pois auxilia a compreender como as disposições que os sujeitos internalizam ao longo de suas experiências influenciam as escolhas, interpretações e usos da informação (Setton, 2002). Nas Práticas Informacionais, o *habitus* molda a maneira como o sujeito se relaciona com a informação em seus contextos culturais e sociais. Enquanto na Competência Arquivística, essas disposições influenciam a forma como os documentos são compreendidos, analisados e apropriados criticamente (Santos, 2022).

Outro ponto relevante de convergência entre a Competência Arquivística e as Práticas Informacionais é a ênfase comum na atuação do sujeito como agente ativo nos processos informacionais. Em ambas as abordagens, o sujeito não é passivo em sua interação com a informação, mas atua com base em suas experiências, repertórios e condições sociais. Ao contrário, ele é tido como um agente que, guiado por suas disposições (*habitus*), se envolve de maneira crítica e reflexiva com os documentos e as informações disponíveis (Furtado; Costa; Santos, 2021).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

O entendimento sobre “contexto” também desempenha um papel central em ambas as abordagens. Nas Práticas Informacionais, o contexto é entendido como elemento constituinte das ações informacionais, moldando os sentidos atribuídos à informação (Araújo, 2017; Savolainen, 2007). Já na Competência Arquivística, o contexto de produção é essencial para sua leitura crítica e compreensão das interações e implicações subjacentes aos registros (Santos, 2022).

Outro ponto de convergência diz respeito à construção social da informação. Ambas as abordagens rejeitam a neutralidade da informação e destacam seu caráter social, histórico e culturalmente condicionado. Enquanto nas Práticas Informacionais, a informação ganha sentido nas interações sociais, na Competência Arquivística, essa construção social da informação se manifesta na compreensão do valor dos documentos como evidência das relações sociais e das estruturas institucionais (Santos; Furtado; Vitoriano, 2024; Yakel; Torres, 2003).

Além disso, destaca-se o papel da mediação e da inclusão informacional, especialmente a atuação de arquivistas e educadores como mediadores dos processos informacionais, promovendo o acesso equitativo à informação e o desenvolvimento de habilidades críticas nos sujeitos (Furtado, 2019; Rocha; Gandra, 2018).

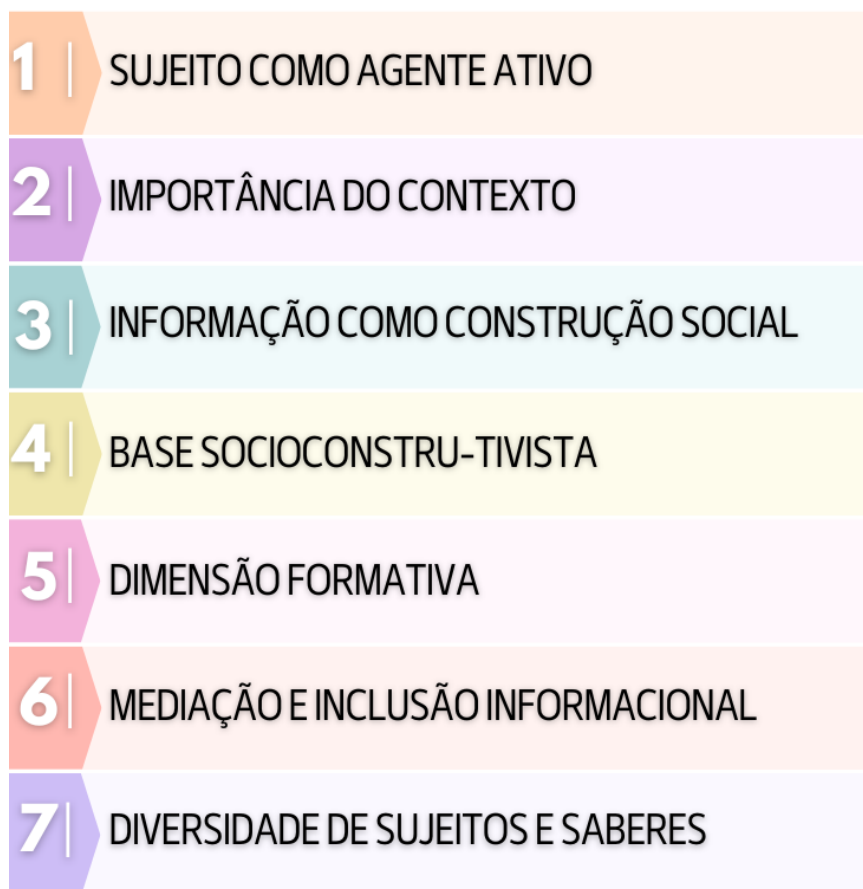
Ao considerar essas aproximações é possível observar que os contextos de aplicação da Competência Arquivística (educacional, operacional e sociocultural) constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento de Práticas Informacionais. No contexto educacional, as Práticas Informacionais possibilitam compreender como sujeitos em formação (docentes, discentes e pesquisadores) acionam, interpretam e ressignificam documentos arquivísticos como fontes de conhecimento, construção crítica e aprendizagem contínua. Já no âmbito operacional, observa-se a atuação de profissionais que mobilizam competências específicas para realizar tarefas técnicas e estratégicas em ambientes institucionais, como a produção, organização e uso de documentos, evidenciando rotinas informacionais moldadas por normas, fluxos de trabalho e culturas organizacionais. Por fim, no contexto sociocultural, destacam-se práticas que envolvem o uso da informação arquivística em processos de reivindicação de direitos, preservação da memória e fortalecimento da cidadania, em que os sujeitos, frequentemente fora dos espaços institucionais, recorrem aos arquivos como instrumentos de reconhecimento, identidade e ação política.

Ao lançar mão da perspectiva das Práticas Informacionais, esses contextos ganham

visibilidade não apenas como campos de aplicação da Competência Arquivística, mas como cenários de interação entre sujeitos, saberes e documentos, nos quais reproduzem e produzem disposições, sentidos e usos sociais da informação presente nos documentos de arquivo.

Considerando a análise realizada anteriormente, é possível estabelecer esquematicamente alguns elementos que se configuram na relação entre Competência Arquivística e Práticas Informacionais, como apresentado na Figura 3, a seguir.

**Figura 3** – Competência Arquivística e Práticas Informacionais: Relações Iniciais



Fonte: Elaborado pelos autores como resultados da pesquisa, 2025.

Esses elementos iniciais demonstram a necessidade de ampliação da análise das relações existentes entre Competência Arquivística e Práticas Informacionais, contribuindo para o aprofundamento teórico dos conceitos envolvidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou promover um diálogo teórico entre os conceitos de Competência Arquivística e Práticas Informacionais, com o intuito de explorar aproximações

que contribuam para o aprofundamento das discussões no campo da Arquivologia e da Ciência da Informação. A análise realizada evidenciou que a Competência Arquivística pode ser compreendida como uma prática social situada, marcada por dimensões culturais, contextuais e relacionais, o que a aproxima do escopo analítico das Práticas Informacionais.

Reconhece-se, contudo, que a questão norteadora deste estudo, por sua amplitude e densidade conceitual, não se esgota nos limites deste artigo. Optou-se por mantê-la como eixo orientador da discussão justamente por sua relevância para o avanço teórico da relação entre a Arquivologia e a Competência em Informação. O intuito, portanto, não é de oferecer respostas conclusivas, mas estimular reflexões que possam ampliar a compreensão sobre o tema e abrir caminhos para investigações futuras.

Vale destacar que este artigo se configura como um recorte de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento na área da Ciência da Informação. A pesquisa tem como objetivo central investigar as interfaces da Competência Arquivística a partir de suas formas de manifestação (educacional, operacional e sociocultural), bem como suas aplicações práticas junto aos diferentes sujeitos informacionais. Nesse sentido, as aproximações práticas representam um ponto de partida para o aprofundamento das discussões em torno das competências que permeiam os fazeres arquivísticos e suas imbricações com os processos informacionais em suas múltiplas dimensões.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. A. Á. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 217-236, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 10 out. 2024.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

FURTADO, R. L. **A Competência em Informação no cenário arquivístico**: uma contribuição teórico-aplicada. 2019. 366 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bf6b1957-d2aa-433d-a1f4-4cbdda77131/content>. Acesso em: 10 set. 2024.

FURTADO, R. L.; COSTA, M. I. M.; SANTOS, F. C. A. D. **Práticas informacionais e Competência Crítica em Informação**: Possíveis relações. Florianópolis: NYOTA, 2021.

GILLILAND-SWETLAND, A. J.; KAFAI, Y. B.; LANDIS, W. E. Integrating primary sources into the

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, [S. l.], v. 48, p. 89–116, 1999. Disponível em:

<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12718>.

MCNEILL, L. Things Fall Apart: Supporting Undergraduate Research in the Archives. **English Studies in Canada**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 15–36, 2018.

MEZEK, L. Stiki z uporabniki v čitalnici Pokrajinskega arhiva Koper. In: BONIN, Z.; VOGRIN, M. (ed.). **Primeri različnih praks v slovenskih arhivih**: Zbornik referatov. [S. l.]: [s. n.], 2011.

MONTEIRO, J. M. **10 lições sobre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORRIS, S.; MYKYTIUK, L.; WEINER, S. Archival literacy for history students: Identifying faculty expectations of archival research skills. **The American Archivist**, [S. l.], v. 77, n. 2, p. 394–424, 2014.

PIAGET, J. **A tomada de consciência**. São Paulo: Edusp/Melhoramentos, 1974.

PUGH, M. J. **Providing reference services for archives and manuscripts**. Chicago: Society of American Archivists, 2005. (Archival Fundamentals Series, II)

RAHMAN, M.; SHOEB, Z. H. Redesigning archive literacy service by using social media as a tool: Cases in Japan archive centers. **Annals of Library and Information Studies**, [S. l.], v. 67, p. 118–124, 2020.

ROCHA, J. A. P.; GANDRA, T. K. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informaçã**osantos, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 566, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28857>. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTOS, F. C. A. **Archival Literacy**: Estreitando as relações entre a competência em informação e a arquivologia. 2022. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SANTOS, F. C. A.; FURTADO, R. L. Estrutura teórica da competência arquivística a partir da literatura internacional. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 9, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/321058>.

SANTOS, F. C. A. D.; FURTADO, R. L.; VITORIANO, M. C. C. P. V. Explorando as interfaces entre a competência profissional, a competência em informação e a competência arquivística no âmbito da Arquivologia. **Diálogos na Ciência da Informação**, Lisboa, 2024. p. 189–194.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **The library quarterly**, [S. l.], v. 77, n. 2, p. 109–132, 2007.

SETTON, M. D. G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 20, p. 60–70, 2002. Disponível em:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782002000200005&lng=pt&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000200005&lng=pt&tlng=p). Acesso em: 1 maio 2025.

VILAR, P.; ŠAUPERL, A. Archives, quo vadis et cum quibus?: Archivists' self-perceptions and perceptions of users of contemporary archives. **International journal of information management**, [S. l.], v. 35, n. 5, p. 551–560, 2015.

YAKEL, E.; TORRES, D. A. AI: Archival Intelligence and User Expertise. **American Archivist**, [S. l.], v. 66, p. 51–78, 2003.